

# CIRURGIA ROBÓTICA PODE PREJUDICAR O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES EM TÉCNICAS CIRÚRGICAS ABERTAS E LAPAROSCÓPICAS ENTRE RESIDENTES EM CIRURGIA GERAL

Congresso Nacional Online de Cirurgia, 1<sup>a</sup> edição, de 02/08/2021 a 04/08/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-61-6

GUAREZI; Maria Eduarda<sup>1</sup>, ROCHA; Isadora Guimarães da<sup>2</sup>, BRITES; Henrique Garbelloto<sup>3</sup>, MERLO; Nicolas Nimer<sup>4</sup>, MULLER; Wanderley<sup>5</sup>

## RESUMO

Nos últimos 10 anos, a utilização da cirurgia robótica vem crescendo substancialmente nos Estados Unidos, havendo um aumento no uso desta modalidade cirúrgica em cerca de 18% de 2018 em relação a 2017. No ano de 2013, 46% dos residentes em cirurgia geral afirmavam que tal modalidade cirúrgica impactava na sua participação e no seu treinamento em cirurgia geral. Porém, desde então, o uso da robótica se expandiu mais de 3 vezes, o que levantou a discussão de quais impactos esta via de procedimento poderia causar no treinamento em cirurgia geral e na quantidade de casos cirúrgicos abertos e laparoscópicos realizados pelos residentes. Um estudo transversal educacional em um programa de residência em cirurgia geral foi realizado em 2018, incluindo 25 residentes divididos em 2 grupos, sendo classificados entre residentes juniores e residentes sênior, para avaliar a percepção do impacto da cirurgia robótica em seu treinamento. Por meio de um questionário anônimo, foram obtidos dados sobre o atual nível de treinamento dos residentes, percepção de benevolência ou detimento de seu treinamento cirúrgico no que diz respeito à presença do robô, impedimento da habilidade de aprender procedimentos cirúrgicos por via aberta ou laparoscópica e se a presença da cirurgia robótica seria um ponto a se levar em consideração numa escolha hipotética de um novo programa de residência. A pesquisa foi concluída por 24 dos 25 residentes, sendo 15 residentes juniores e 9, sênior. Na maioria geral, 58% dos residentes afirmaram que a presença do robô trouxe benefícios para seu treinamento em cirurgia geral e 38% relataram impacto prejudicial. A percepção de um impacto negativo da cirurgia robótica é mais evidentemente relatada entre os residentes sênior, com 56% destes relatando efeito deletério em seu treinamento. Apesar disso, ao serem questionados em relação à escolha de um novo programa de residência, foi praticamente unânime a escolha de um programa que tivesse à disposição um robô para o treinamento, com apenas uma exceção entre todos os residentes. Os registros de casos demonstraram que o número de cirurgias robóticas vem crescendo ao longo do tempo, saltando de 6,3% em 2013 para 37,8% em 2017, enquanto os procedimentos abertos e por via laparoscópica vem decaido paralelamente. Em conclusão, pode-se inferir que a cirurgia robótica tem potencial de prejudicar o desenvolvimento de habilidades cirúrgicas abertas e laparoscópicas, sendo a percepção desse fato tornando-se mais evidente à medida que os residentes vão progredindo em seu treinamento ao longo dos anos de residência. Sendo assim, é fundamental que se busque equilibrar a exposição e participação dos residentes em cirurgias abertas, laparoscópicas e robóticas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cirurgia geral, Cirurgia robótica, Impacto da cirurgia robótica, Residência médica, Ensino médico

<sup>1</sup> Graduanda em Medicina pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) campus Tubarão, mariaguarezi@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda em Medicina pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) campus Tubarão, isadoragr@hotmail.com

<sup>3</sup> Graduando em Medicina pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) campus Tubarão, henriquebrites17@gmail.com

<sup>4</sup> Graduando em Medicina pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) campus Tubarão, nicolasmed@hotmail.com

<sup>5</sup> Graduando em Medicina pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) campus Tubarão, wanderley.tb@gmail.com